



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

BRENO RODRIGUES DEMETRIO

Anteprojeto paisagístico da comunidade de Igarapé Preto
Oeiras - PA

BRENO RODRIGUES DEMETRIO

**Anteprojeto paisagístico da comunidade de Igarapé Preto
Oeiras - PA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção de grau de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Rachel Sfair

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R696a Rodrigues Demétrio, Breno.
 Anteprojeto paisagístico da comunidade de igarapé preto Oeiras
 do Pará / Breno Rodrigues Demétrio. — 2024.
 40 f. : il. color.

 Orientador(a): Prof^a. Dra. Rachel Sfair Ferreira Benzecry
 Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
 Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Arquitetura e
 Urbanismo, Belém, 2024.

 1. Paisagismo, quilombola. I. Título.

CDD 712.5

BRENO RODRUGUES DEMETRIO

Anteprojeto paisagístico da comunidade de Igarapé Preto

Oeiras - PA

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção de grau de
Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Rachel Sfair

Data de aprovação. / / .

Conceito:_____.

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Rachel Sfair
(Orientadora - FAU/ITEC/UFGA)

prof. Jorge Eiró
Examinador – FAU/ITEC/UFGA

prof. Fábio Assef Mendes
Examinador – UFPA

RESUMO

No presente relato, apresentarei uma proposta de projeto paisagístico direcionado a minha comunidade quilombola, localizada na zona rural da cidade de Oeiras do Pará, diante de algumas pesquisas realizadas em outras comunidades, viu-se a necessidade desse tipo de ambiente devido a influência que o mesmo causa no local, apresentarei modelos de projetos paisagístico, modelos estes pesquisados em locais diferentes, suas principais funções no ambiente e como ele influencia seu entorno, partindo disso inicia-se o projeto com base nessas pesquisas, seguido da análise da área que será realizado o projeto paisagístico, utilizando dos métodos necessários para a elaboração desse trabalho.

Palavras-chave: Projeto paisagístico, comunidades quilombolas, praças, reabilitação paisagística.

ABSTRACT

In this report, I will present a proposal for a landscape project aimed at my quilombola community, located in the rural area of the city of Oeiras do Pará, in view of some research carried out in other communities, the need for this type of environment was seen due to the influence that the same cause in the place, I will present models of landscape projects, models that have been researched in different places, their main functions in the environment and how they influence their surroundings, starting from that I will start the project based on these researches, followed by the analysis of the Igarapé Preto community, and of the analysis of the area where the landscape project will be carried out, using the necessary methods for the elaboration of this work.

Keywords: Landscaping project, quilombola communities, squares.

SUMÁRIO

1.	PARTE 1 – INTRODUÇÃO	6
1.1	OBJETIVO GERAL.....	6
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
1.3	METODOLOGIA.....	6
1.4	PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS.....	6
1.5	LEVANTAMENTO IN LOCO.	6
1.6	METODOLOGIA.....	7
2	PARTE 2 – ESTUDOS DE CASO.....	7
2.1	COMUNIDADE DE ALTO DO JITAÍ.....	7
2.2	COMUNIDADE DA VILA SANTA EFIGÊNIA.	11
2.3	PARQUE DOS POVOS INDÍGENAS.	13
2.4	a importância do paisagismo.....	18
2.4.1	Lugar e não lugar no paisagismo	21
2.4.2	Ferramentas de projeto	21
3	A COMUNIDADE	24
4	A PROPOSTA PAISAGÍSTICA.....	24
5	CONCLUSÃO	38
6	REFERÊNCIA.....	39

1. PARTE 1 – INTRODUÇÃO

Eu como morador de comunidade quilombola vejo o quanto esse tipo de ambiente influencia na comunidade, de modo que as crianças e os jovens possam usufruir desse ambiente, e com o incentivo do esporte, locais para as crianças brincarem, dar-se incentivo para os mesmos não praticarem coisas erradas.

1.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto paisagístico em nível de anteprojeto para a comunidade de Igarapé Preto.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os estudos de caso de projetos paisagísticos em áreas de comunidades tradicionais;

Analisar a comunidade quilombola de Igarapé Preto;

Desenvolver o levantamento de dados da área de estudo que será realizado o projeto paisagístico.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho envolveu algumas etapas, que foram cruciais para a realização do mesmo, trazendo grandes contribuições para sua criação e elaboração, etapas estas que envolveram: pesquisas bibliográficas, levantamento de dados, tanto in loco quanto dados literários, e utilizando da metodologia de projeto arquitetônico e adaptando no projeto paisagístico.

1.4 PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS.

Baseia-se na busca de conteúdo realizada através dos livros, tanto físicos quanto online, trabalhos acadêmicos, dissertação e tese, documentos online, além de arquivos da própria comunidade.

1.5 LEVANTAMENTO IN LOCO.

Se deu através de imagens realizadas na própria comunidade, através de levantamento de dados da comunidade, dados tanto geográficos quanto histórico e cultural dados qualitativos e quantitativos, vale ressaltar a importância desse projeto na comunidade, visto que não há nenhum espaço na região que proporcione os benefícios que esse projeto irá trazer, benefícios esses que possa trazer um local de convivência, um local de lazer, de culturas

e tradições assim tornando a comunidade mais unida, e mais importante o incentivo dos jovens ao esportes visto que no local terá a estrutura para essas finalidades, fazendo com que os mesmos deixem de praticar coisas ilícitas.

1.6 METODOLOGIA.

Usando a metodologia de projeto arquitetônico com todas suas etapas, pode-se adaptar para a realização do projeto paisagístico, desde os estudos preliminares, levantamentos de área e de dados geográficos e históricos.

2 PARTE 2 – ESTUDOS DE CASO

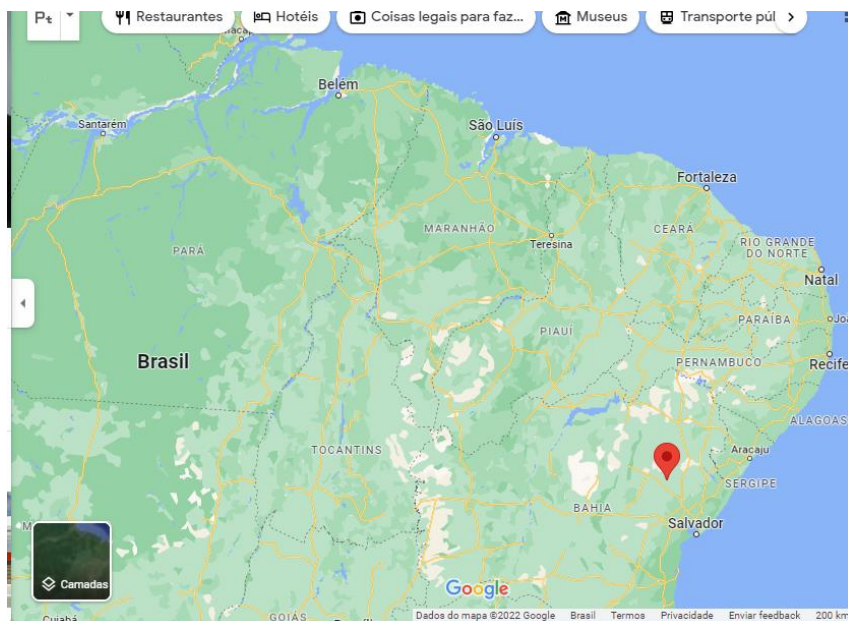
Para esta parte iremos analisar três estudos de caso, estudos estes feitos em lugares diferentes, que tem como intuito buscar referencial projetual para projetos paisagísticos em comunidades quilombolas, analisando especificamente praças já construídas em neste tipo de comunidades, vendo quais suas potencialidades e suas fragilidades a fim de que dessa forma possamos elaborar um projeto paisagístico na comunidade de Igarapé Preto que possa abranger algumas das necessidades da comunidade.

2.1 COMUNIDADE DE ALTO DO JITAÍ

Em primeira análise usa-se como referência a comunidade de Alto do Jitaí município de Retirolândia na Bahia onde se localiza a praça do Alto do Jitaí.

De acordo com a análise realizada na praça da comunidade de alto do Jitaí, município de Retirolândia-BA, percebe-se a importância e a necessidade desse tipo de ambiente nas comunidades quilombolas, pois assim as crianças e os jovens tem um local para brincar, um local para incentivar os esportes, o lazer, a cultura da comunidade. E dessa forma fazer com que essas crianças e jovens tenham uma ocupação que não seja a prática de coisas ilícitas.

Foto 1 - Localização da comunidade no mapa



Fonte: www.google.com/maps 2022, visto em 28/11/2022

Foto 2- Localização da praça no mapa



 Local da praça

Fonte: www.google.com/maps 2022, visto em 28/11/2022

A comunidade de Alto do Jitaí, município de Retirolândia-BA foi titulada¹ recentemente no ano de 2019, visto que isso é algo muito importante para uma

¹ A titulação quilombola significa para essas comunidades a garantia de direitos, direito a terra, esses concedido pelo estado, só dessa forma que a comunidade pode fazer uso dessa terra sem preocupações, principalmente com fazendeiro que costumam tomar essas terras para si atualmente se tem a Lei 1942/22 que garante esse direito.

comunidade quilombola, pois só assim ela é reconhecida, desde então vem se desenvolvendo, e se fortalecendo perante a sociedade

Uma comunidade quilombola não dispõe de muitos recursos, nem de apoio municipal e muito menos estadual, seu desenvolvimento se dá a partir de movimentos organizados por seus líderes. Mais a comunidade de Alto Jitaí foi contemplada com o projeto de uma praça partindo do prefeito de Retirolândia onde a comunidade se localiza, que consequentemente viu a necessidade desse tipo de ambiente na comunidade, onde o mesmo foi até elogiado pelo deputado estadual Alex da Piatã: “poucos prefeitos estão com as contas equilibradas e dentre os poucos está Vonte que vem fazendo a correta aplicação do dinheiro público” (Alex Piatã, 2019, online)

A praça conta com diversos ambientes com várias funções, playgrounds (Foto 1). Espaço para as crianças brincarem (Foto 2), bancos com mesas (foto 3) iluminação adequada, vegetação que torna o ambiente mais agradável, e com um monumento construído para homenagear a união dos ancestrais na luta contra a escravidão (Foto 4).

Foto 3 - Playgrounds



Fonte: Calila notícias 2019 visto em 28/11/2022 <https://www.calilanoticias.com>

Foto 4 - espaço para crianças brincarem



Fonte: Calila notícias 2019 visto em 28/11/2022 <https://www.calilanoticias.com>

Foto 5 - bancos e mesas



Fonte: Calila notícias 2019 visto em 28/11/2022 <https://www.calilanoticias.com>

Foto 6 – monumento



Fonte: Calila notícias 2019 visto em 28/11/2022 <https://www.calilanoticias.com>

Segundo o relato de uma moradora: Joseane disse que “[...] a partir de hoje a nossa comunidade passa a ter endereço, as crianças e as famílias de um modo geral terão a opção de frequentar uma praça quando antes a única alternativa eram os bares.” (JOSEANE 2019 online)

2.2 COMUNIDADE DA VILA SANTA EFIGÊNIA.

Dando continuidade com as pesquisas realizadas sobre praças em comunidades quilombolas, faz-se a análise da “praça dos quilombolas” na comunidade da Vila Santa Efigênia no distrito de Furquim no município de Mariana em Minas Gerais.

Imagem 7- Localização da comunidade no mapa



Fonte: www.google.com/maps 2022 visto em 28/11/2022

A “praça dos quilombolas” foi inaugurada em 03 de março de 2018, (foto 5), a inauguração da praça trouxe um novo sentido a comunidade, visto que através desse tipo de ambiente que se tem a união da comunidade, torna-se um local de encontro, de convivência, recreação e manifestações culturais, a praça conta com academia ao ar livre. (foto 6)

Foto 8 -inauguração



Fonte: O Liberal 2018 visto em 28/11/2022 <http://antigo.jornaloliberal.net>

Foto 9 - Academia ao ar livre no fundo



Fonte: O Liberal 2018 visto em 28/11/2022 <http://antigo.jornaloliberal.net>

iluminação especial, bancos revitalizados, urbanização e recuperação da nascente essas intervenções no espaço foram de grande importância pois trazem vida para o lugar.

“É um momento mágico para todos nós da comunidade. Agradecemos muito o Executivo Municipal por ter nos contemplado com essa praça que é a primeira em homenagem ao povo quilombola de Mariana. Estamos todos muito satisfeitos”, (NEUZA SOUZA, 2018, online)

“O reconhecimento como Comunidade Remanescente de Quilombos foi muito importante. Agora, com a inauguração da Praça dos Quilombolas, talvez mais pessoas consigam entender a nossa história e também a própria”, disse o professor. (MARIANA 2018)

2.3 PARQUE DOS POVOS INDÍGENAS.

O parque fica localizado na cidade de Palmas – TO, sendo o primeiro parque linear do Tocantins e sendo também o primeiro com corredor ecológico

da região norte, buscando referencias no passado, ele foi realizado com o objetivo de homenagear os povos originários do brasil, um parque com um objetivo de conscientizar a sociedade das práticas sustentáveis do presente,

Foto 10 - localização do parque



Fonte: www.google.com/maps

O parque conta com uma pista de skate profissional (foto 11), iluminação toda em LED, quadras de arei para vôlei e futevôlei, com arquibancada, playgrounds, academia ao ar livre, redário, vale ressaltar importância do redário nesses tipos de ambiente pois os povos tradicionais tem o costume de utilizar a rede como local de descanso, o parque conta também com quadras de areia poliesportivas, pista de caminhada bicicletário, entre outros.

Foto 11 - pista de skate profissional



Fonte: Aline Batista 2017

Foto 12 - local para esportes



Fonte: ENEEAmb & Foro Latinoamericano de Ingeniería y Sostenibilidad 2018

Foto 13 - playgrounds



Fonte: ENEEAmb & Foro Latinoamericano de Ingeniería y Sostenibilidad 2018

Foto 14 - local para esportes



Fonte: ENEEAmb & Foro Latinoamericano de Ingeniería y Sostenibilidad 2018

Foto 15 ciclovias



Fonte: ENEEAmb & Foro Latinoamericano de Ingeniería y Sostenibilidad 2018

Belém
2024

Foto 16 - academia ao ar livre



Fonte: ENEEAmb & Foro Latinoamericano de Ingeniería y Sostenibilidad 2018

Visto que, o parque foi destinado para povos indígenas, dar-se a importância em destinar espaços para a mostra de sua cultura, culinária, arte, e tradições que os mesmos cultivam de seus antepassados. Logo tem-se o local de feira das cores que receberá produtos naturais orgânicos entre outros, há também local destinado a vendas de comidas e bebidas tradicionais dos povos indígenas e vendas também de seus artesanatos e decorações.

O parque que formará um corredor ecológico para o tráfego de animais da região contará diversos equipamentos públicos como, biblioteca, museu, laboratórios de ciências naturais, pontos de atendimentos ao ciclista e ao idoso, coleta seletiva de lixo, videoteca ambiental, eco bistrô, e cine-bistrô. As obras do parque serão realizadas em oito etapas sendo cada uma homenageando as etnias do Tocantins.

Tendo um viés totalmente sustentável, ele contará com seis passagens que o ligará com a natureza do entorno, assim tornando a cidade de Palmas uma das maiores detentoras de floresta urbana do Brasil.

O PPI estará para Palmas, como o programa Governos Locais pela Sustentabilidade (Iclei) está para o Planeta. Um espaço

Belém
2024

de mobilização e fomento de reflexão, conscientização e sensibilização popular, bem como, socializador do acesso a informações ligadas à questão ambiental e às práticas sustentáveis. Uma conexão da Prefeitura de Palmas com a população local, para o desenvolvimento de suas políticas e ações em prol da

Foto 17 academia ao ar livre



Fonte: ENEEAmb & Foro Latinoamericano de Ingeniería y Sostenibilidad 2018
sustentabilidade ambiental e social. (PALMAS 2017)

2.4 A IMPORTÂNCIA DO PAISAGISMO.

No século XVII dar-se início ao paisagismo no Brasil. As histórias relatam que a partir da solicitação de Dom Luiz Vasconcelos vice-rei do Rio de Janeiro, ele solicita um projeto paisagístico no passeio público no Rio de Janeiro, projeto esse concebido por Mestre Valentim.

Mais vale ressaltar que nem por isso o paisagismo se tornou popular na região, em um trecho do relatório anual de Gonçalves de Lacerda no ano de 1820 não se tinha a preocupação com o espaço verde no meio urbano, podemos ver um exemplo disso em seu relatório onde ele cita locais no rio de janeiro que eram ricos em vegetação. Mais para além disso vemos os impactos que o manejo inadequado nesse tipo de ambiente pode causar.

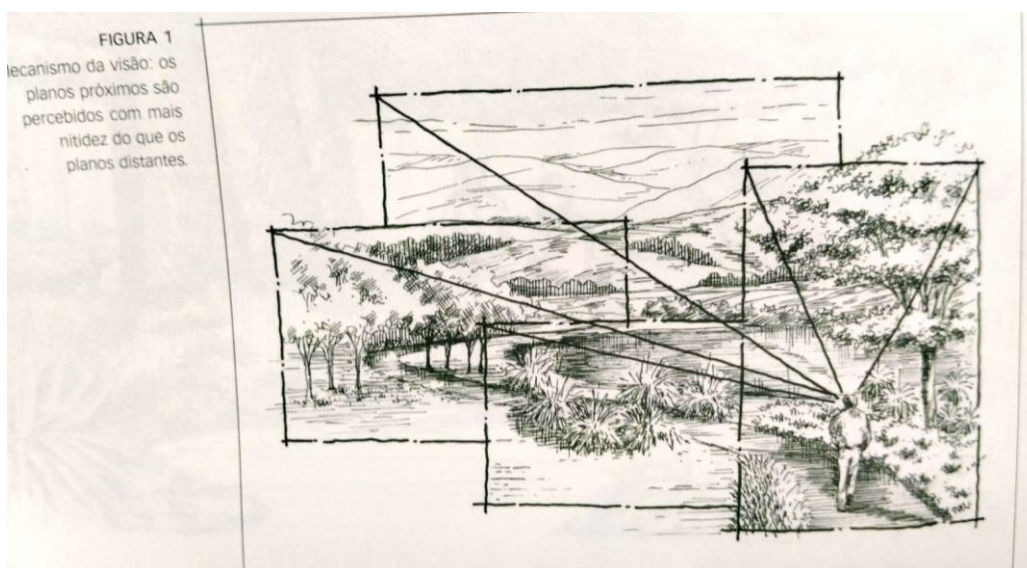
Tendo esse grande jardim ao redor, talvez a cidade não se preocupasse em ordenar a natureza junto as residências. As devastações desordenadas dessas florestas e a derrubadas incessantes das matas prejudicaram a salubridade da cidade e dos cursos d'água, fazendo com que seus volumes diminuíssem e, em alguns casos, desaparecessem totalmente. Mais tarde, isso se tornaria um problema a ser enfrentado pelos, higienistas, arquitetos e paisagistas, do século XIX (TERRA CARLOS 2013 pg.24)

Logo percebe-se a importância do tratamento paisagístico no meio urbano e também rural. Carlos terra continua.

os jardins, praças, e parques, abarcam uma apreciação muito mais ampla que a meramente óptica, pois engloba todos nossos sentidos através de seus diversos elementos. Ele se mostra a nossa visão pelo conjunto de formas, volumes e cores de sua vegetação; ao nosso olfato pelo perfume de suas plantas odoríferas e suas flores; ao nosso tato pelo contato com a diversidade de superfícies que o compõe; ao nosso paladar pelo prazer que ele nos proporciona ao provarmos os frutos que ele oferece, finalmente a nossa audição pelo canto das aves que o povoam ou pelos diversos ruídos transmitidos pelo movimento das águas e suas diversas formas – riachos, cascatas e etc. (TERRA CARLOS 2013 pg.24)

sendo assim pode-se ver que o paisagismo não é apenas o que vemos, mais sim o que sentimos, o que percebemos, tocamos, o que escutamos, etc. dessa forma tornando o espaço mais agradável conectando homem e natureza.

O paisagismo se torna diferente das demais artes plásticas pelo fato de ele abranger todos os cinco sentidos do ser humano, quanto mais um projeto paisagístico consegue aguçar os sentidos, melhor ele cumpre seu papel. Mais como fazer paisagismo de forma a estimular esses sentidos?



Falando da **visão**, podemos dizer que é um, dos sentidos do ser humano mais complexo, vale destacar que a visão muda de acordo com a velocidade do observador, se o observador estiver em velocidade quase parando, tem-se uma vista melhor do que está mais próximo, e quando se está em uma velocidade, mas rápida tem-se o inverso, logo deve se pensar o projeto de paisagismo, de forma a ter-se uma boa visão tanto em alta ou baixa velocidade do observador.

Já o **tato** opera de outro modo. Precisa do toque para sentir o ambiente, sentir os elementos, sentir se é quente ou frio, rugoso ou liso áspero macio ou duro, também ajuda na percepção do calor, do sol, do frescor da brisa e da sombra, sendo estes itens essenciais no paisagismo de forma a tornar os usuários a se sentirem confortáveis.

E o **paladar**, possibilita conhecer o projeto de paisagismo de forma diferente, faz o usuário degustar dos diversos sabores que infestam o espaço, permite conhecer o sabor das folhas e sementes em forma de chás ou infusões das plantas ali contidas.

Nesses espaços deve ter uma melodia agradável, dos pássaros, do som das águas escoando, o farfalhar das folhas, o sacudir dos galhos das arvores em um dia ventoso, o barulho das pedrinhas ao andar, mas isso só é possível através da **audição**.

E deve ter um aroma agradável para o usuário sentir, visto que tudo instiga o **olfato** e se torna chamativo, tendo um bom ou ruim aroma, o perfume das flores, folhas cascas, e ramos podem exalar tanto no dia como na noite.

Também tudo atrai o olfato nas áreas ajardinada, seja pelo cheiro das plantas no frescor da manhã, no cair da tarde ou em um dia de chuva seja pelo odor da grama recém-cortado. (TERRA CARLOS 2013)

De certa forma pode-se comparar o espaço paisagismo com um ditado chinês que diz que o importante não é a forma exterior do vaso, mas a forma do vazio que ele contém. Ou seja, não devemos pensar em um projeto paisagístico apenas nos seus cheios, nos volumes que as plantas irão ocupar no espaço, mais sim nos vazios entre elas, que serão ocupados possivelmente por pessoas ou algum equipamento paisagístico, vale ressaltar que elas mudam no decorrer das estações do ano.

Podemos citar ainda três partes do paisagismo importantes, sendo sua extensão, altura e luminosidade, dependendo da forma que estes são pensados pode impactar diretamente na percepção do espaço, logo se bem pensado, pode transmitir beleza, grandiosidade, aconchego, paz bem-estar, surpresa, entre outros logo devemos saber que não se faz projeto paisagístico pensando em apenas um único ponto de vista, mais sim de vários pontos, de modo a mostrar certos elementos e fazendo com que a vivencia naquele espaço seja marcada por prazerosas descobertas.

O paisagismo e a arquitetura são parecidos, de modo que os tetos na arquitetura, são as copas das arvores no paisagismo que desenharam o céu em nossas cabeças, as paredes se tornam arbustos, arvores rochas, o concreto do piso se tornam esbeltos gramadas, pequenas escadas, a superfície dos pequenos lagos, que refletem o céu.

Espécies vegetais com folhagens, formas ou porte marcantes podem se tornar esculturas, desde que colocadas isoladamente, deixando-se vazios ao redor para sua completa visualização. Sem isso, elas se tornam parte de maciços verdes e perdem a individualidade. (Terra Carlos 2013 pg. 21)

2.4.1 LUGAR E NÃO LUGAR NO PAISAGISMO

Todo projeto de paisagismo deve ter as definições de lugares, lugar é todo aquele espaço agradável que convida as pessoas ao seu encontro e te estimula a permanecer, a praticar alguma atividade, ou ler, descansar, meditar, conversar em grupo, ou apenas deslumbrar o entorno da paisagem. Um lugar tem que ser sempre agradável e aconchegante, e proporcionar total conforto a quem ali estiver, deve amenizar o calor com suas sombras nos dias que forem quentes, e deve aquecer nos dias de frio.

Os não lugares são os espaços que ficam entre os lugares, e pensar e planeja-los não é uma tarefa simples, os não lugares são sinônimos de passagem, e não de se permanecer

2.4.2 FERRAMENTAS DE PROJETO

Para a criação de um projeto paisagístico há procedimentos e ferramentas que auxiliam nesse processo.

As paisagens projetadas contêm pontos focais, que são elementos dispostos no espaço para arremata-los, podemos citar várias impregnações de

pontos focais, painéis esculturas, ou alguns tipos de vegetação que podem se destacar dependendo de seu formato e contraste com seu entorno, é claro que esses pontos devem ser iluminados artificialmente para serem visto há noite, se tornando pontos de localização há noite.

Explorar o passar entre certos elementos é recurso interessante para criar situações e sensações diferentes das experimentadas nas demais partes do jardim. Isso se obtém com caminhos sobre a água, com passeios entre dunas gramadas, entre canteiros de forrações coloridas, entre maciços de arbustos, entre renques de árvores ou palmeiras, etc. o efeito será mais forte se os caminhos forem relativamente estreitos, fazendo ressaltar o que há no entorno. (Carlos terra 2003 pg. 29)

Outra estratégia muito utilizada pelos japoneses consiste em integrar a área além dos limites do terreno a ser projetada, isso se chama **capturar a paisagem**, dessa forma se permite aumentar virtualmente a área que se está projetando, um dos modos de se fazer é organizar os arbustos no gramado de forma escalonada sequenciando os baixos, médios e altos de modo que o observador tenha uma vista do que há além dos limites da área paisagística trabalhada, dando a entender que a área além dos limites pertence ao terreno que está sendo projetado.

Outra ferramenta um tanto inusitada é o **humor no paisagismo**, deve ser empregado de modo a quebrar a monotonia do paisagismo e nos surpreendendo, vale ser qualquer coisa que seja totalmente diferente do paisagismo comum que está sendo visto, por exemplo pode ser a escultura de um animal de modo a surpreender quem caminha em um corredor murado estreito no jardim. Um exemplo aconteceu em uma exposição em São Paulo onde colocaram esculturas de vacas em locais estratégicos de forma a surpreender quem por ali passeava, que tirava sorrisos das pessoas que se divertiam com a situação

Nos dias atuais a vida das pessoas está sendo mais corrida, e a maioria prefere ficar em casa com medo das ruas, o paisagismo pode melhorar a qualidade de vida dessas pessoas trazendo a natureza para mais perto delas, logo quando se tem um espaço tratado paisagisticamente, torna o ambiente mais aconchegante e confortável.

Há uma necessidade muito grande em inserir mais o paisagismo na vida das pessoas, principalmente as que moram em áreas urbanas, para que se possa ter uma **qualidade de vida** melhor. Como o avanço da tecnologia a maioria das pessoas podem trabalhar em qualquer lugar com um laptop ou um celular, e porque não trabalhar em baixo de um caramanchão ou uma árvore, com certeza estaria mais relaxado, descontraído, e certamente isso implica na melhora de produção e criação do que se está fazendo.

Pensando no paisagismo voltado para pré-adolescentes algumas coisas devem ser planejadas para eles, como são jovens mais agitados, preferem brincadeiras de aventura, que possam gerar mais gasto de energia, e que mostrem coragem, nessa fase também começam a pegar gosto por alguns esportes, como skate patins, bicicross, parede para escaladas e o espirobol que é uma brincadeira para duas pessoas, onde se tem um mastro e uma bola presa na corda e a outra ponta da corda amarrada na ponta do mastro, ganha quem bater na bola e enrolar toda a corda no mastro.

Não podemos esquecer o espaço dos adolescentes, que nessa fase eles gostam de namorar, ouvir música, reunir para conversar, logo os pergolados os caramanchões seriam uma boa opção para eles

No geral é importante estar atento aos gostos e costumes de quem irá utilizar o espaço para que não sejam desprezados ou inutilizados.

3 A COMUNIDADE

Localizada na zona rural da cidade de Oeiras do Pará a comunidade tem cerca de 1800 habitantes que tem uma vivencia bastante pacata, onde sua fonte de renda e provinda de sua agricultura, caça e pesca, suas residências são predominantemente de madeira,

Foto 18 a comunidade



Fonte: Fernando Stefanelli 2022

4 A PROPOSTA PAISAGÍSTICA

Para a escolha do terreno tivemos várias opções, visto que a comunidade ainda está em fase de crescimento e com isso há muitos terrenos baldios. Nesse sentido, levaram-se em consideração vários fatores, como a localização do terreno na comunidade (essa localização deveria ser de fácil acesso com caminhos que qualquer pessoa pudesse chegar nele tanto caminhando como de qualquer tipo de veículo), a visibilidade (não só para os moradores como os visitantes) e a geografia do terreno (um terreno que fosse solido, firme, e o mais plano possível, dessa forma evitando gastos com equipamentos que pudessem encarecer o projeto, como o uso de maquinários grandes de plainagens, como também de sondagem do solo e de limpeza), logo o espaço escolhido deveria atender esses pontos para o bom andamento do projeto.

Levando em consideração esses fatores chegamos a escolha da área a ser trabalhada: um terreno no centro da comunidade, de boa localização, pois o mesmo se situa no centro da comunidade e próximo da via principal. Dessa forma tem-se uma boa visibilidade e um bom acesso ao lugar. Atualmente o terreno já é utilizado para a prática de esportes, mas sem uma estrutura adequada, e por isso o interesse na escolha desse mesmo local (foto 19)

Foto 19 - local do terreno



Fonte: Fernando Stefanelli 2022

haja vista que esse terreno abrange todos nossos requisitos predefinidos para um bom local a ser utilizado para nosso projeto paisagístico pode-se dizer que este seria o espaço perfeito para o nosso trabalho. O terreno ainda conta com uma excelente vegetação nativa da região, algumas já existentes e outras adicionadas por moradores, que são árvores frutíferas e árvores de grande porte visando o sombreamento do local, o terreno ainda conta com um gramado parcial que ajuda ao não crescimento de infestantes, e espécies invasoras.

Diante das várias pesquisas como, as entrevistas com os moradores, a necessidade da comunidade, a escolha do tipo de projeto a ser realizada, a verificação do terreno disponível, a infraestrutura do local e da comunidade, entre outros fatores, chegou-se a uma proposta de projeto paisagístico que atendesse todos esses requisitos, visto que foi um desafio desenvolvê-lo, pois não há nada parecido, diante de várias pesquisas tanto bibliográficas quanto pesquisas em sites, redes sociais e blogs, não se encontrou um projeto

paisagístico que realmente fosse voltado para a demanda de comunidades tradicionais, sendo mais específico, comunidades quilombolas, e por isso mais ainda o meu interesse em desenvolvê-lo.

Levando em consideração o conteúdo das pesquisas feitas na comunidade pôde-se chegar a uma proposta final de projeto que atendesse todas essas demandas que a comunidade exige. (foto 20)

Foto 20 – o projeto



Através das várias entrevistas realizadas na comunidade com moradores de várias idades pode-se perceber a necessidade de cada faixa etária de idade. Partindo das crianças, observou-se a ausência de um espaço de convivência, um espaço de diversão, de incentivo a elas para com que pudessem ocupar-se com atividades saudáveis, haja vista que o aumento de furtos na comunidade está relacionado as crianças que não tem nenhum incentivo para que “saíam das ruas” e procurem outras atividades como os esportes ou atividades escolares. Diante disso optou-se por adicionar no projeto um espaço que chamasse a atenção dessas crianças, um espaço de diversão, e entretenimento, (foto 21)

Foto 21 – espaços de convivência das crianças



Partindo para a faixa etária dos jovens, analisando o que foi observado nas pesquisas realizada na comunidade pode-se perceber qual o nicho que se encaixaria no projeto que chamasse a atenção, e por unanimidade das respostas obtivemos a certeza em adicionar no projeto um espaço voltado para os esportes, principalmente o futebol, visto que no local escolhido já havia um espaço para a pratica do mesmo, mas era um local precário e sem estrutura alguma para exercer essas atividades.

Foto 22 – área de espores

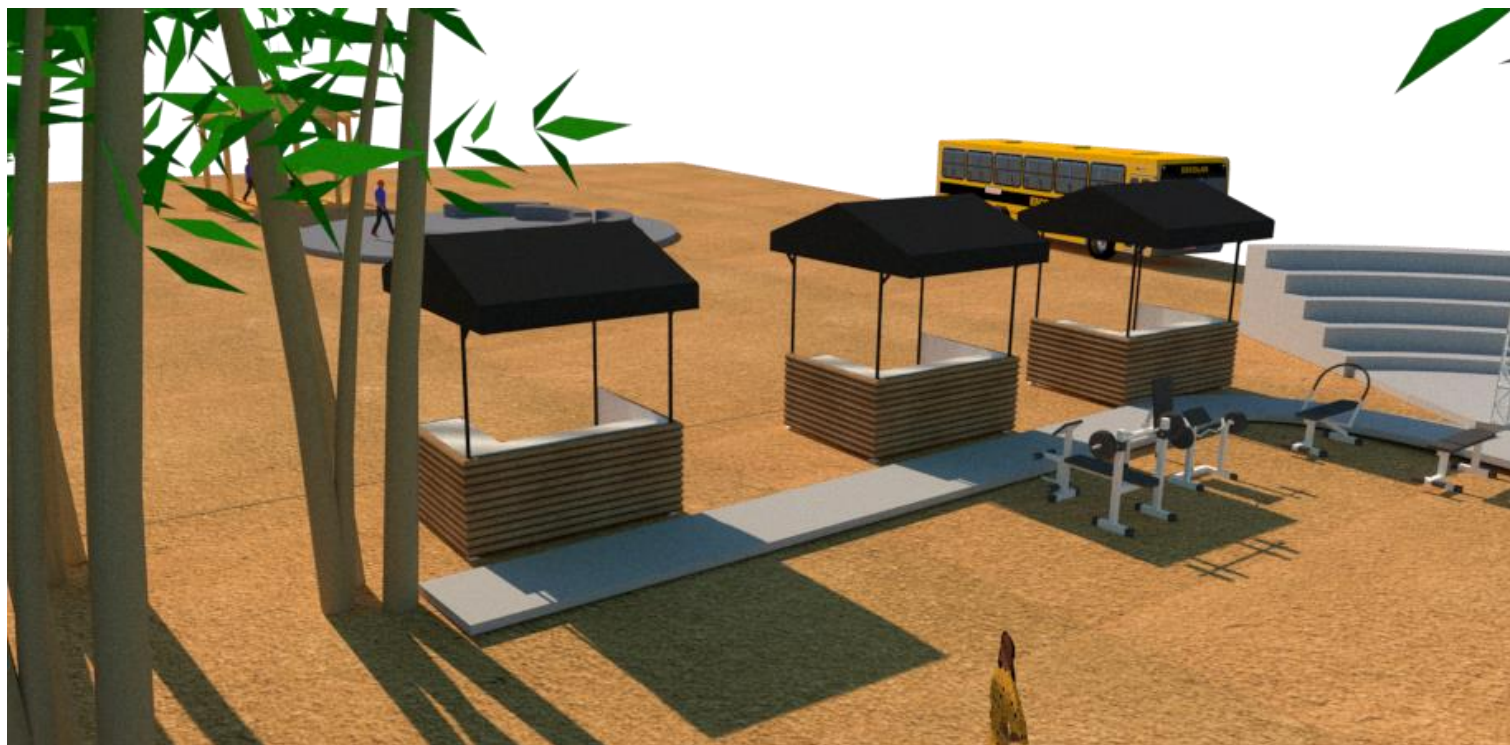


E por seguinte temos um espaço voltado para o público adulto, visando suas necessidades, observou-se que na comunidade não tinha um espaço adequado para diversas atividades como um local para a venda das comidas típicas, da região, vale ressaltar que é realizado anualmente na comunidade uma feira das mulheres empreendedoras da comunidade, feira esta que reúne vários tipos de vendas, e a maioria são produtos artesanais, mas o espaço que é realizada essa feira não é adequado, é um espaço improvisado que todo ano muda de lugar pois as vezes se localiza em terreno particular, pensando nisso optou-se em colocar no projeto pontos de venda para com que essas mulheres pudessem realizar a feira das mulheres empreendedoras da comunidade de forma que não ficassem se mudando de lugar todo ano

Foto 23 – espaço destinado a venda de comidas típicas da região



Foto 24 – espaço destinado a venda de artesanatos da comunidade



E para o público idoso faz-se necessário um espaço destinado a atividades físicas, visto que a maioria das respostas que foram colhidas em pesquisa na comunidade pode-se perceber a ausência de um espaço adequado para a pratica dessas atividades, e principalmente um espaço decente para corridas e caminhadas, pois na comunidade as ruas não são asfaltadas e cheias de buracos assim dificultando até mesmo uma caminhada s

Foto 25 – espaço destinado as atividades físicas ao ar livre

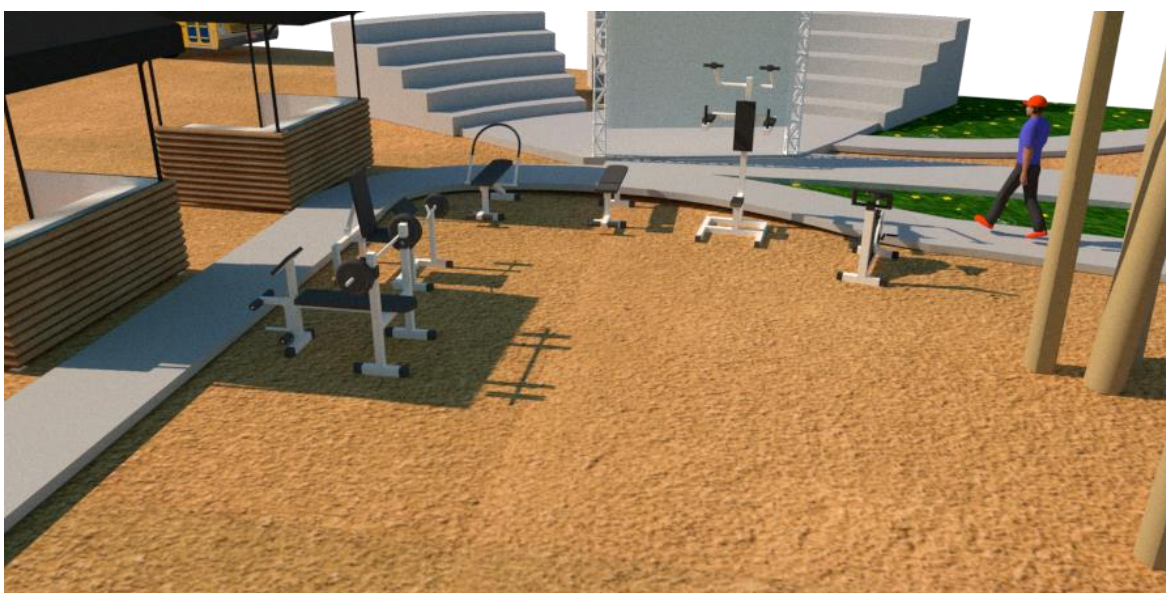


Foto 26 – pista de corrida e caminhada ao entorno do campo de futebol



E um dos pontos mais importantes que se pode observar é que na comunidade tem-se uma cultura que perpassa desde a criação da comunidade que é o samba de cacete, cultura essa que se utiliza de tambores e pequenos pedaços de madeira chamados de cacete

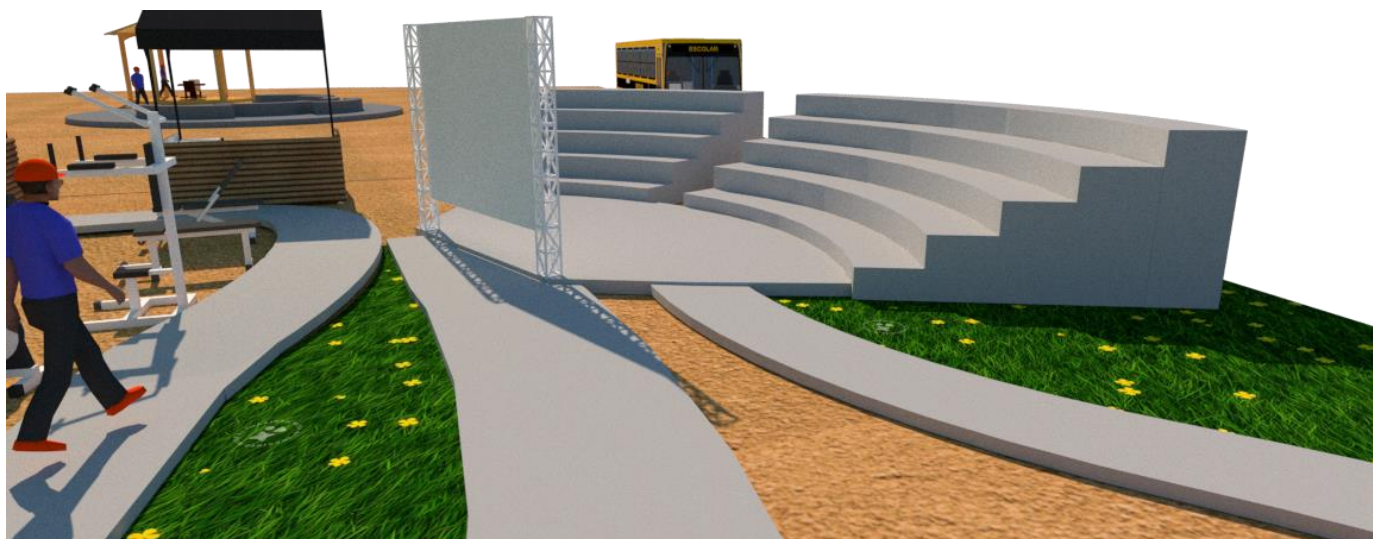
Foto 27 – tambores e cacetes



Imagens: André Santos/ Revista Amazônica de Antropologia

E deste conjunto sai o som acompanhado de cantorias, cantorias estas que traz na letra a vivência da comunidade, a vida da roça, a sofrência que passaram no tempo da escravidão, haja vista que é uma comunidade quilombola, traz na letra as histórias contadas por seu antepassados, pensando nisso foi-se reservado um local no projeto para a apresentação do grupo que mantém essa tradição de tocar o samba de cacete, local este ficou posicionado de forma que todos possam ver e se sentirem incentivados a manter essa cultura que perpassa por gerações e dessa forma incentivar as crianças a manterem essa tradição

Foto 28 – espaço destinado a apresentações



Continuando ainda a falar de culturas e tradições, através das pesquisas realizadas na comunidade percebe-se um excêntrico costume do uso da rede como forma de descanso, e pensando nisso foi adicionado um redário de forma a acomodar os que estiverem no espaço paisagístico, esse redário não só tem como objetivo a acomodação de descanso como em momento que tiverem ocorrendo alguma atividade esportiva no espaço as mães poderem acomodar suas crianças nas rede enquanto assistem, outra função também seria de ser um ponto de estudos visto que na comunidade os jovens tem o costume de ler e estudar acomodados em redes esse redário seria feito todo em madeira coletada na região, visto que é uma matéria prima em abundância, em sua

cobertura pequenas peças de madeira cobertas com trepadeiras, de forma a trazer frescor e sombreamento para quem estiver usufruindo do ambiente.

Foto 29 – redário



Os caminhos existentes no projeto paisagístico remetem a uma antiga história contada pelos moradores, que dizia que na época da escravidão havia muitas fugas dos escravos e esses escravos fugitivos formavam as comunidades quilombolas, mas para chegar a essas comunidades tinha que se ter um mapa, e esse mapa era feito nos cabelos das mulheres em forma de tranças e caminhos que dariam ao quilombo

Foto 30 – tranças afro mostrando os caminhos de acesso ao quilombo



Fonte: canal YouTube @questão de historia

E como forma de manter essa tradição e história os caminhos do projeto foram pensados baseados nesses contos

Foto 31 – caminhos do projeto



Outro detalhe importante que foi adicionado no projeto foi uma barreira visual entre o colégio e a quadra de esportes com o intuito de bloquear a visão dos alunos quando estão em aula, pois sem essa barreira poderiam se distrair quando tivesse ocorrendo algum evento no espaço, dessa forma prejudicando o aprendizado e tirando a atenção dos alunos.

Foto 32 – barreira visual



Essa barreira tem cerca de 2 metros de altura, composta totalmente de madeira, e ornamentada com plantas floridas na parede e em sua base um canteiro com hortaliças, que serão cultivadas tanto pelos alunos como pelos moradores. Ainda sobre a barreira foi adicionado um item em seu interior, utilizando da referência do livro paisagens construídas de Carlos terra, onde ele menciona o humor no paisagismo, utilizando dessa estratégia foi colocado uma estátua de uma vaca entre a barreira visual, dessa forma chamando a atenção e ao mesmo tempo trazendo curiosidade para as pessoas que ali passassem e tornando espaço mais chamativo e atraente para os visitantes, assim adicionando o humor no paisagismo.

Foto 33 – estatua da vaca no interior da barreira



Como o projeto fica perto de um colégio, foram adicionados pontos de estudo para que os alunos tivessem mais conforto em suas atividades escolares estes lugares foram pensados de maneira a atender não so os alunos, mas também qualquer outro morador da comunidade.

São feitos todos de madeiras, e cobertos com madeira e trepadeiras, com mesas e cadeira para se ter melhor conforto para quem for utiliza-los

Foto 34 – pontos de estudos



A vegetação existente foi toda mantida, pois eram em parte árvores frutíferas e outras davam um sombreamento relevante para se abrigar do sol

Foto 35 – vegetação existente



E algumas foram adicionadas estrategicamente visando o conforto de quem for utilizar de suas sombras e também em períodos de primavera podem dar ótimas vistas, visto que os ipês tem uma floração bastante vasta e colorida, vale ressaltar que os ipês são bastante abundantes na região

Foto 36 – vegetação adicionada



Como de costume, é realizado anualmente na comunidade a semana estudantil onde formam times de futebol para disputar um prêmio, monta-se uma equipe que organiza esse evento, mas devido a estrutura precária do espaço onde ocorre tal esporte, as equipes organizadoras dos jogos ficam em local ensolarado, pensando nisso fez-se necessário um ambiente mais adequado para a comissão organizadora, um espaço que pudesse acomodá-los confortavelmente ao abrigo do sol pois os jogos são realizados de dia.

Esse espaço também é todo em madeira coberto com finas e estreitas tabuas e trepadeiras por cima, com cadeiras e um balcão para que a equipe possa acomodar suas planilhas de anotações dos jogos.

Foto 37 – espaço de acomodação das equipes organizadora dos esportes



Belém
2024

Pensando na área da escola pode-se perceber a ausência de um espaço de reuniões e rodas de conversas, pois as reuniões eram feitas dentro de salas de aula, local apertado e sem conforto algum

Foto 38 – espaço de reuniões da escola



E também visando o conforto e o melhor aprendizado dos alunos, destinou-se um espaço de estudo fora das salas de aula, esse espaço todo aberto com bancos em madeira de formato curvo para se ter uma melhor visão entre aluno e professor, conta também com um assoalho todo em madeira dando uma melhor estética para o ambiente, dessa forma tornando as aulas muito mais gradáveis e trazendo um diferencial para a escola, visto que as aulas sempre são realizadas em salas fechadas e sem conforto.

Foto 39 – espaço de aulas e eventos ao ar livre



5 CONCLUSÃO

Há anos faz-se necessário esse tipo de projeto para a comunidade visto que não há algo parecido na região, vale ressaltar a importância que o mesmo terá para a população local, pois assim terão um local de convivência, um local de união, cultura e tradições,

baseando-se através de várias pesquisa e estudos descritos na parte dois, pode-se perceber que quase não há um projeto paisagístico voltado para comunidades tradicionais, em específico comunidade quilombolas, há um ou outros projetos que foram feitos em comunidades tradicionais, mais esses projetos não atendem as necessidades das pessoas que irão utilizá-los, por isso meu interesse ainda maior em desenvolver esse trabalho, visto que eu como morador de uma comunidade quilombola vejo quais as principais necessidades da população em ter um ambiente projetado de acordo com suas exigências, costumes, culturas, e tradições.

Partindo dessas informações pôde desenvolver um projeto que atendesse o que a população dessa comunidade precisava, baseando-se nas respostas colhidas nas entrevistas, baseando-se no levantamento dos estudos de caso, onde pude perceber os pontos forte e fracos de cada projeto feito, observei quais itens a ser adicionado e o que faltava, para melhor atender as necessidades da população que iria utilizar esse espaço, assim realizando esse trabalho da forma mais coerente com as exigências das pessoas que ali residem, e dessa forma tornando o espaço o mais próximo possível do que a comunidade precisa em termos de conforto, lazer, saúde, bem estar e para a melhor qualidade de vida dessa população.

6 REFERÊNCIA

Terra Carlos 2013 *paisagens construídas: jardins, praças, e parques do rio de janeiro na segunda metade do século XIX*.

Rubens de Andrade 2014 *paisagismo no brasil um campo hegemônico em debate*.

Guia elaboração de trabalhos acadêmicos biblioteca central UFPA 2021.

Calilanoticias dezembro 2019
<https://www.calilanoticias.com/2019/12/prefeito-de-retirolandia-entrega-moderna-praca-a-comunidade-quilombola-jitai>.

Territórios notícias 2018
<https://territoriopress.com.br/noticia/347/inauguracao-da-praca-dos-quilombolas-no-distrito-de-furquim>.

O liberal 2018 <http://antigo.jornaloliberal.net/noticia/em-clima-festivo-prefeitura-inaugura-praca-dos-quilombolas/>.

Conexão Tocantins 2017 [https://conexaoto.com.br/2017/08/09/parque-dos-povos-indigenas-sera-entregue-a-populacao-palmense-nesta-quarta-feira#pp\[noticia\]/0/](https://conexaoto.com.br/2017/08/09/parque-dos-povos-indigenas-sera-entregue-a-populacao-palmense-nesta-quarta-feira#pp[noticia]/0/).

ENEEAmb & Foro Latinoamericano de Ingeniería y Sostenibilidad 2018

Estilo imobiliária 2020 rede social.

QUAPÁ quadro do paisagismo no Brasil sobre o paisagismo brasileiro.